

## **PDUH 2040**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E  
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÍNTESE REGIONAL

**PRESIDENTE PRUDENTE - ARAÇATUBA**



## APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de Planejamento do Desenvolvimento Urbano e da Habitação no Estado de São Paulo que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos, orientando a elaboração dos Planos Plurianuais.

Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de Planejamento e Gestão do território, e consolidando o papel articulador do Estado. Trata-se da oportunidade de revisão do Plano Estadual de Habitação (PEH 2011-2023) que estabelecia estratégias e metas para a eliminação progressiva do déficit habitacional, conciliando ações interfederativas públicas com a participação da iniciativa privada.

Propõe acrescentar novos conceitos à provisão habitacional, através de uma visão mais abrangente e contemporânea, informando e orientando os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geoespaciais em plataforma colaborativa e monitoramento de metas, considerando os parâmetros internacionais de desenvolvimento urbano sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU), adaptados à realidade regional. Propõe a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no Planejamento.

Traz a mudança no paradigma do Planejamento Urbano, ratificando a escala humana, o processo incremental de Planejamento e a importância dos espaços livres públicos como elementos essenciais de qualificação das cidades.

<sup>1</sup> Lei Federal nº 13.089/2015

<sup>2</sup> A FPIC é definida como a “política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um Município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em Municípios limítrofes”

Incorpora as recomendações de diferentes manuais e Planos recentemente elaborados, bem como reconhece a experiência da CDHU no atendimento habitacional às regiões atingidas por desastres climáticos extremos, defendendo o olhar para unidades territoriais, seja uma cidade, uma região ou um bairro, com seus sistemas de funcionamento e redes sociais.

O PDUH 2040 busca recuperar o planejamento territorial como escala estratégica de alcance estadual, organizando os temas comuns a uma região, bem como a relação inter-regional em favor da identificação de suas potencialidades e vulnerabilidades. Para sua elaboração, portanto, é colocado o desafio do processamento das variáveis disponíveis por diferentes fontes, em escala supra municipal com impacto intraurbano.

Para as regiões metropolitanas, o Estatuto da Metrópole<sup>1</sup> já se constitui como o documento que estabelece diretrizes gerais para o Planejamento, a Gestão e a execução das Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC)<sup>2</sup>. Nessa direção, a elaboração do PDUH propõe uma metodologia análoga, que aponta para o papel articulador das centralidades urbanas, e considera, também, os aspectos da transformação territorial abarcada pelas regiões rurais.

Com o intuito de gerir as FPIC, foi estabelecido, pelo Estatuto a necessidade de cada região metropolitana e aglomeração urbana desenvolver um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), como instrumento de Planejamento e de Gestão interfederativa.

Tais planos, elaborados entre 2015 e 2022, estabeleceram ainda o Macrozoneamento das unidades territoriais, sendo que cada município integrante da região metropolitana ou aglomeração urbana deveria compatibilizar seu Plano Diretor a tal instrumento de planejamento<sup>3</sup>.

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **CADERNOS Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com

<sup>3</sup> No Estado de São Paulo, estão instituídas nove regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte, Sorocaba, Ribeirão Preto, Piracicaba, São José do Rio Preto, Jundiaí), além da aglomeração urbana de Franca.

O objetivo de formular o diagnóstico regional, essas questões estratégicas deverão ser analisadas de forma integrada e transversal, com destaque para a dimensão físico-territorial e dinâmica socioeconômica. Os **Cadernos Regionais** deverão apontar as questões regionais estratégicas, destacando as potencialidades e fragilidades resultantes da análise dos eixos temáticos do PDUH.

Para o desenvolvimento dos Cadernos Regionais resgata-se a metodologia utilizada no desenvolvimento dos PDUI, dividindo agora o estado em **Nove Regiões**, a partir da atuação da CDHU no Estado, pautada pelos objetivos e parâmetros postos nos Cadernos Temáticos, consolidando o conjunto de bases orientadoras do PDUH 2040, estabelecendo-se os subeixos de análises multitemáticas.

Nesse sentido, considerando as evidências apontadas nos cadernos temáticos, os eixos do PDUH foram reorganizados em subeixos:

1. Dinâmica Ambiental;
2. Desenvolvimento Socioterritorial;
3. Mobilidade e Infraestrutura Urbana e Social; e
4. Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial.

Estes condicionam o diagnóstico regional para que componham um quadro de referências de apoio às análises que priorizem as Mudanças Climáticas e a Vulnerabilidade Socioterritorial, que trata da questão central do PDUH: **o enfrentamento da precariedade habitacional e urbana** no Estado de São Paulo.

O PDUH, ao assumir o protagonismo da política de desenvolvimento urbano para além da simples provisão habitacional, incorpora também questões contemporâneas, como a necessidade urgente de adaptação do território às

mudanças climáticas e de enfrentamento das desigualdades socioterritoriais produzidas por iniquidades sociais históricas.

Este material tem por objetivo a consolidação de diagnóstico sintético da Regionalização atualmente utilizada pela CDHU, tanto sob o ponto de vista físico-territorial, como de dinâmicas mais significativas apontadas nos Cadernos Temáticos. A partir deste diagnóstico deverão ser apontadas as principais fragilidades e potencialidades regionais, além de elencar diretrizes para intervenções futuras.

O conteúdo deste documento foi dividido em dois grandes grupos, sendo o primeiro apresentando uma síntese acerca das características da região, com comentários mais objetivos (Ficha Resumo), e o segundo trazendo o detalhamento acerca do cruzamento das informações e variáveis analisadas, como forma de facilitar a análise e a abordagem das soluções para as questões regionais (Caderno Regional).

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>1. INSERÇÃO REGIONAL</b>	<b>05</b>
<b>2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS</b>	<b>09</b>
2.1.    DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2.    DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3.    VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	16
2.4.    DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	19
2.5.    TRANSPORTE E MOBILIDADE	21
2.6.    INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7.    NECESSIDADES HABITACIONAIS	26
<b>3.    SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL</b>	<b>29</b>

A map of Brazil is shown in a dark green color. A specific region in the northeast, including parts of Bahia, Pernambuco, and Ceará, is highlighted in a lighter shade of green. The text '1. INSERÇÃO REGIONAL' is overlaid on the map in white, bold, sans-serif font.

# 1. INSERÇÃO REGIONAL

A Região de Presidente Prudente - Araçatuba abriga uma população **de 1.634.678 habitantes e é formada por 96 municípios**: Adamantina, Alfredo Marcondes, Alto Alegre, Álvares Machado, Andradina, Anhumas, Araçatuba, Auriflama, Avanhandava, Barbosa, Bento de Abreu, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Caiabu, Caiuá, Castilho, Clementina, Coroados, Dracena, Emilianópolis, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Flora Rica, Flórida Paulista, Gabriel Monteiro, Gastão Vidigal, General Salgado, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Guzolândia, Iepê, Ilha Solteira, Indiana, Inúbia Paulista, Irapuru, Itapura, Junqueirópolis, Lavinia, Lourdes, Lucélia, Luiziânia, Marabá Paulista, Mariápolis, Martinópolis, Mirandópolis, Mirante do Paranapanema, Monte Castelo, Murutinga do Sul, Nantes, Nandubá, Nova Castilho, Nova Guataporanga, Nova Independência, Nova Luzitânia, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Paulicéia, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Piquerobi, Pirapozinho, Pracinha, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Rancharia, Regente Feijó, Ribeirão dos Índios, Rosana, Rubiácea, Sagres, Salmourão, Sandovalina, Santa Mercedes, Santa Anastácio, Santo Antônio do Aracanguá, Santo Expedito, Santópolis do Aguapeí, São João de Iracema, São João do Pau d'Alho, Sud Mennucci, Suzanápolis, Taciba, Tarabai, Teodoro Sampaio, Tupi Paulista, Turiúba e Valparaíso.

Localizada no noroeste do Estado de São Paulo a região faz fronteira com os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. Em seu território está inserida a totalidade das Regiões Administrativas de Presidente Prudente e de Araçatuba, consolidadas no Decreto nº26.581 de 05 de janeiro de 1987.

A população dos três maiores municípios (Presidente Prudente, Araçatuba e Birigui) soma 544.771 habitantes, o que representa 33,4% do total da Região de Presidente Prudente - Araçatuba.





Araçatuba



Presidente Prudente

## Quadro Socioeconômico

	Região PPA	% no ESP	ESP
Extensão Territorial (2022)	42.339 km <sup>2</sup>	17%	248.219,49 km <sup>2</sup>
População (2022)	1.634.678 hab.	3,7%	44.411.238 hab.
Densidade (2022)	38,61 hab/km <sup>2</sup>	-	178,92 hab./km <sup>2</sup>
Grau de urbanização	92,51%	-	96,82%
PIB 2021 (R\$ milhões)	60.641.650	22,29	2.719.751,23
PIB per capita 2021 (mil R\$)	37,10	-	61,24
Área urbanizada (2023)	484,77 km <sup>2</sup>	6,04%	8.019,94 km <sup>2</sup>
Cana de açúcar (2023)	11.949,70 km <sup>2</sup>	21,44%	55.733,89 km <sup>2</sup>
Cítricos (2023)	1.413,12 km <sup>2</sup>	9,97%	2.012,78 km <sup>2</sup>
Pastagem (2023)	13.797,30 km <sup>2</sup>	32,51%	42.441,08 km <sup>2</sup>
Vegetação nativa* (2023)	3.623,96 km <sup>2</sup>	7,03%	51.561,73 km <sup>2</sup>
Tx. crescimento geométrico anual População (2022-2010)	0,34%	-	0,61%
Tx. crescimento geométrico anual Área Urbanizada (2022-2010)	2,01%	-	1,24%
Rede de Centralidades	3 centros	3,95%	76 centros

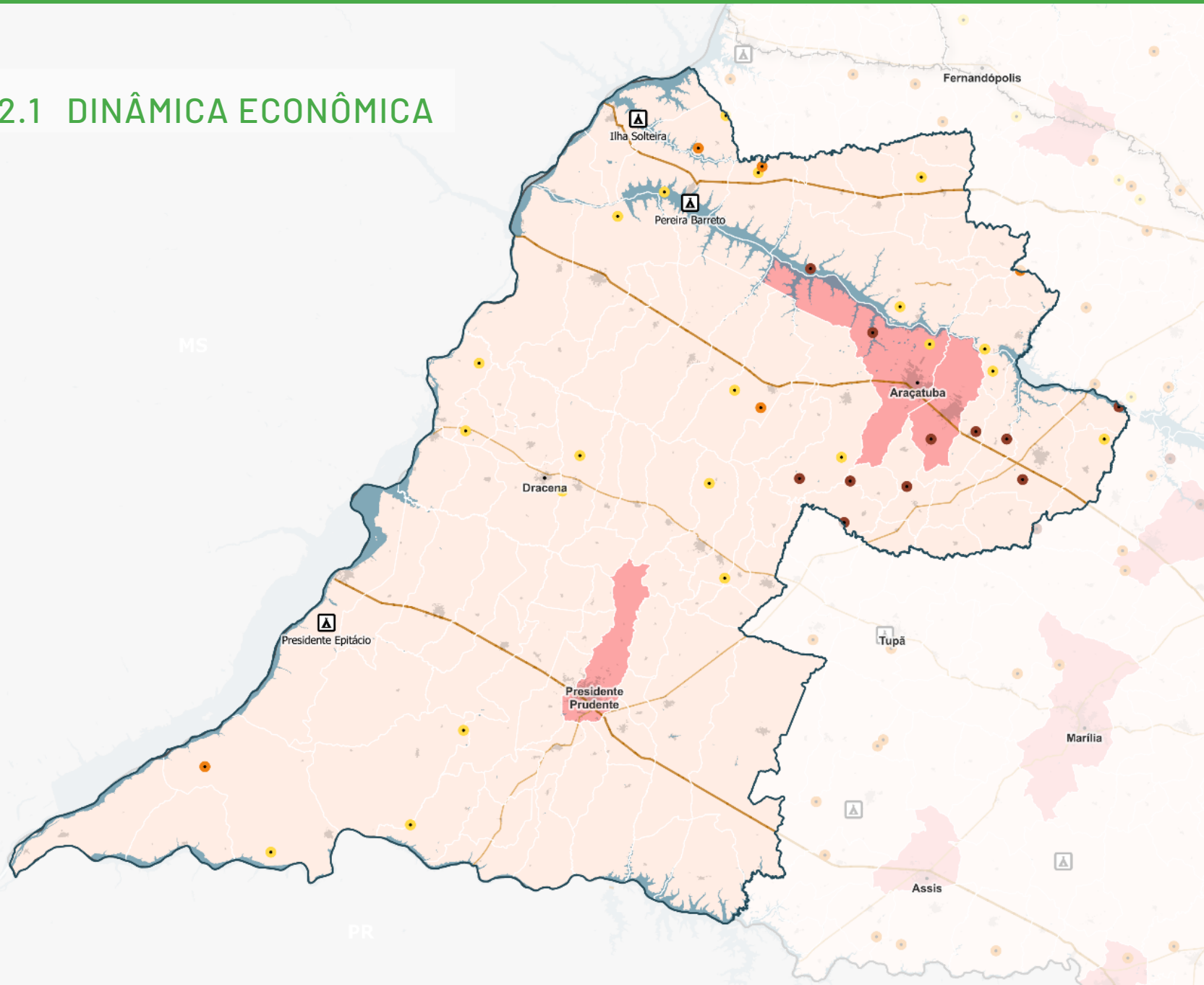
\* Somatório das classes formação florestal, formação savânica, formação campestre, campo alagado e área pantanosa

Elaboração: Equipe Fipe, 2025



## 2. PRINCIPAIS ATRIBUTOS

## 2.1 DINÂMICA ECONÔMICA



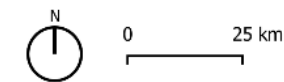
### SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

- Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)**
  - Biocombustíveis
  - Alimentos e Bebidas
  - Couros e Calçados
  - ▲ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)
- PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)**
  - 0 - 3
  - 3 - 11
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)**
  - Rodovias Secundárias
  - Rodovias Principais
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Municipais
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: STRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

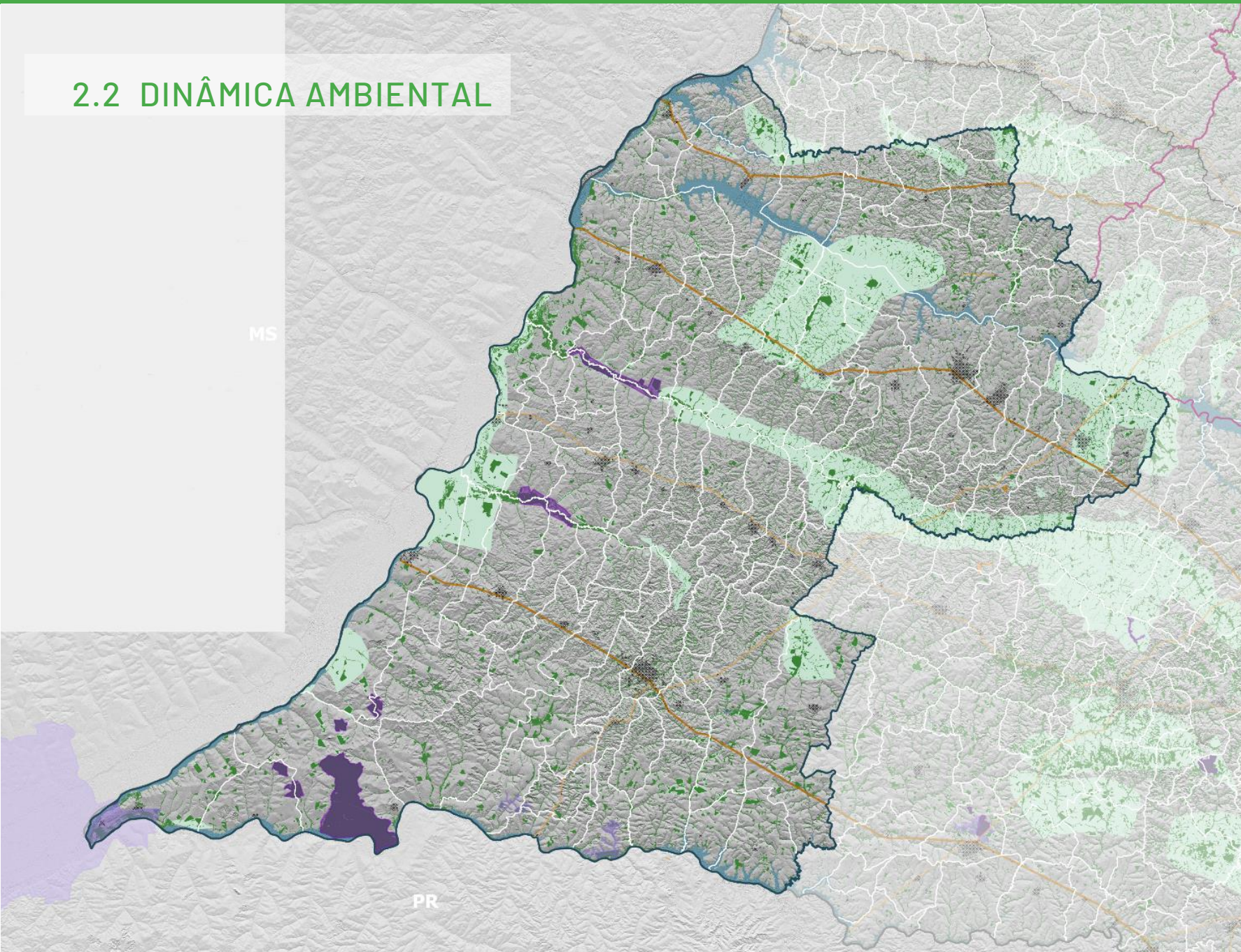
Na região Presidente Prudente-Araçatuba, os municípios polo concentram as atividades econômicas, representando, juntos, 30,1% do PIB regional. A base econômica é a agropecuária, com destaque para a criação de bovinos que representa 32% do efetivo estadual e faz com que a região seja a maior produtora de corte e leiteira do estado de São Paulo. No entanto, a criação pecuária teve decréscimo de 28% entre 2003 e 2023, motivada pela perda das áreas de pastagem para a cultura de cana-de-açúcar, como apontam dados de uso do solo do MapBiomas. Assim como no restante do estado, a demanda cada vez maior por produtos derivados da cana e o crescimento expressivo do setor sucroalcooleiro impulsionaram a cultura na região, que teve expansão de 254% em sua área colhida em 2023 em relação a 2003.

Araçatuba, Presidente Prudente, Andradina, Valparaíso e Birigui, são os polos industriais da região, concentrando 50% do Valor de Transformação Industrial (VTI). Presidente Prudente destaca-se na fabricação de produtos alimentícios, assim como Araçatuba e Andradina, que também são relevantes na fabricação de biocombustíveis. Nesse último setor, Valparaíso tem grande representatividade, enquanto Birigui é importante polo da indústria de couro e calçados.

A região conta com três estâncias turísticas. Ilha Solteira, localizada às margens do Rio Paraná e do Rio São José dos Dourados, conta com duas praias para práticas de lazer, mergulho e esportes náuticos. Presidente Epitácio, também na beira do Rio Paraná, tem, como principal atração, o Balneário Municipal o Figueiral. Por fim, o município de Pereira Barreto, no trecho de águas límpidas do Rio Tietê, é propício para banhos, pesca esportiva e esportes náuticos.

A Secretaria de Desenvolvimento econômico mapeou cinco Polos de Desenvolvimento na região: Biocombustíveis, abrangendo 21 municípios; Couros e Calçados, com 11 municípios; Papel, Celulose e Reflorestamento, em 5 municípios; Alimentos e Bebidas, com 4 municípios; e Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI, em 3 municípios. Sobressaem-se os municípios de Araçatuba, em cinco polos, e Birigui, em 4 polos.

## 2.2 DINÂMICA AMBIENTAL



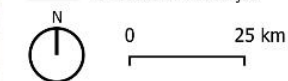
### MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Unidades de Conservação (CNUC, 2025)
  - Proteção Integral
  - Uso Sustentável
- Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
- Terras Indígenas (FUNAI, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
  - Rodovias Secundárias
  - Rodovias Principais
- Limites Administrativos
  - Limites Municipais
  - Regionalização CDHU
  - Estado de São Paulo
  - Unidades da Federação

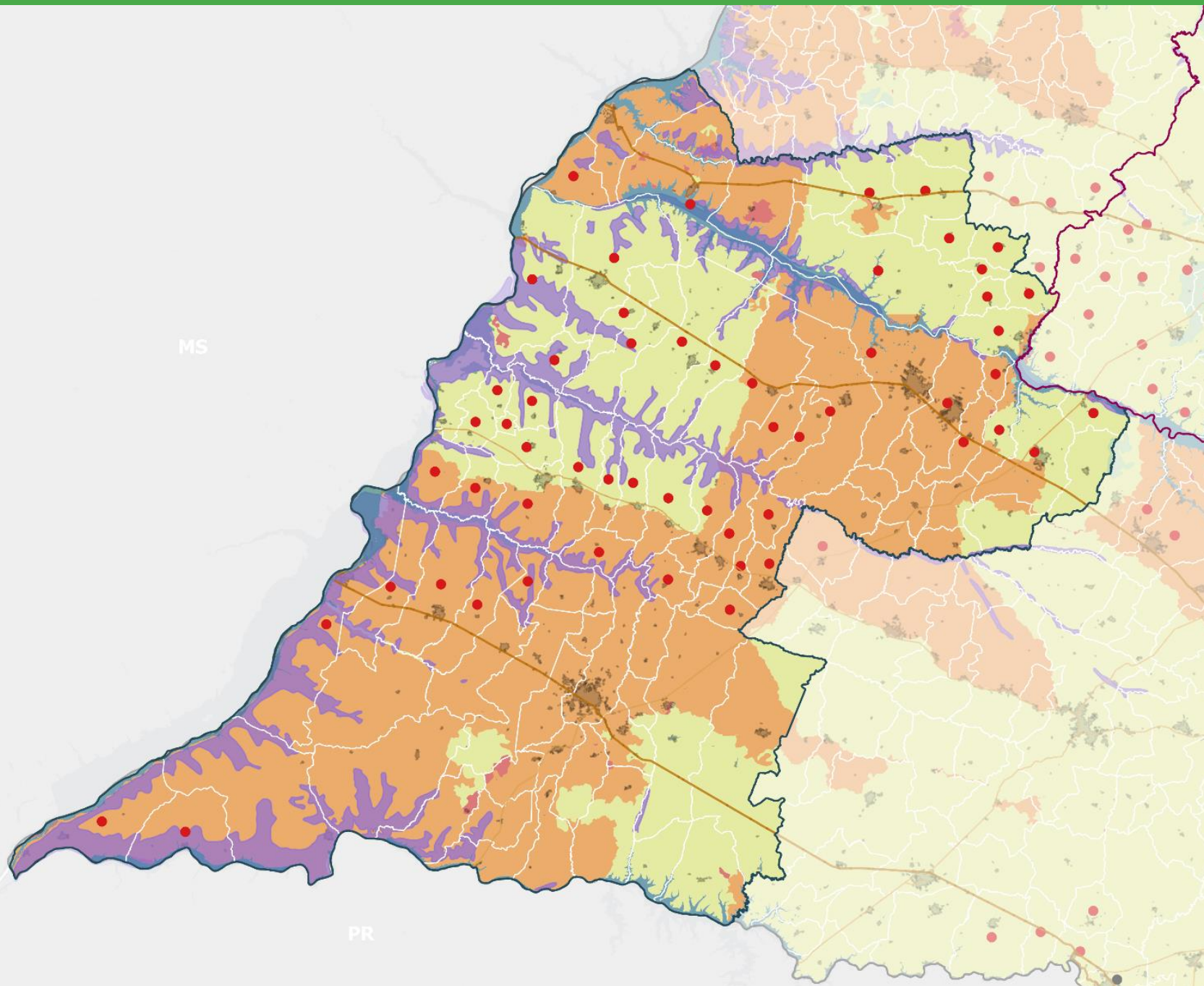


#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

## MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



### LEGENDA:

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

● Alto

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas ZEE (SEMIL, 2022)

0 - pior situação

0,25

0,5

0,75

1 - melhor situação

Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Área Urbanizada (IBGE, 2019)

Limites Municipais (São Paulo)

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

Rodovias Secundárias

Rodovias Principais

Massas d'água

Limites Municipais

Regionalização CDHU

Unidades da Federação



0 25 km

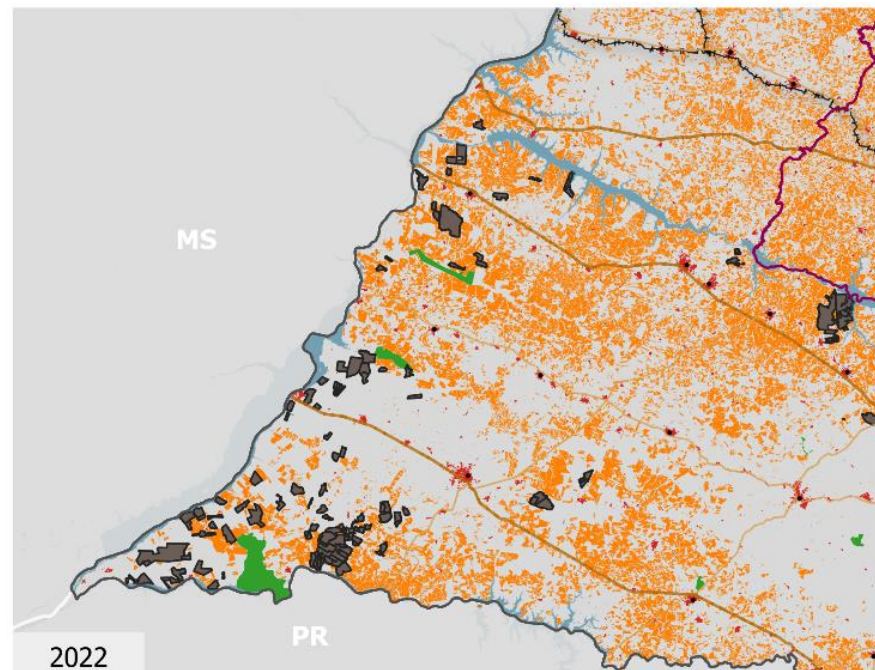
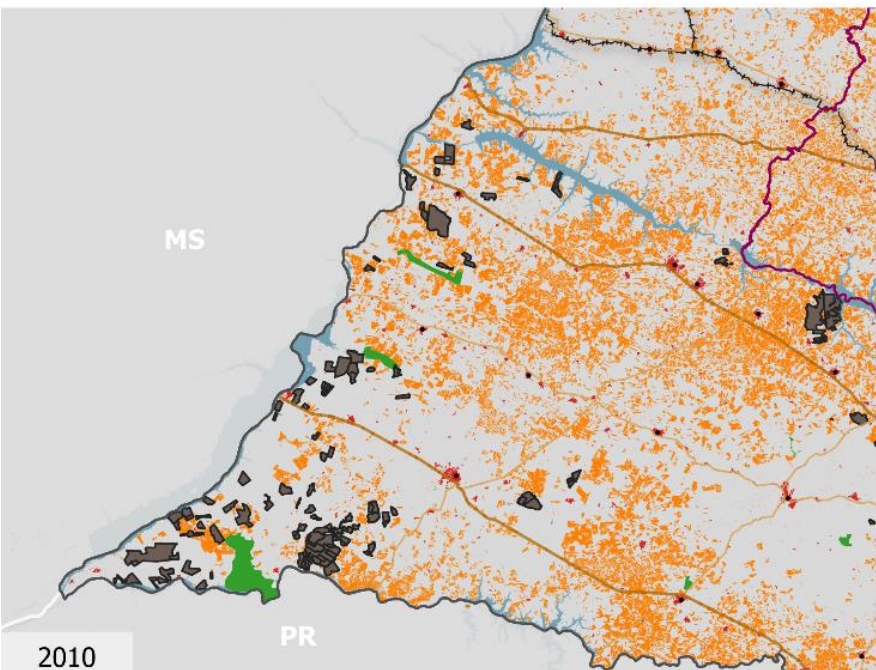
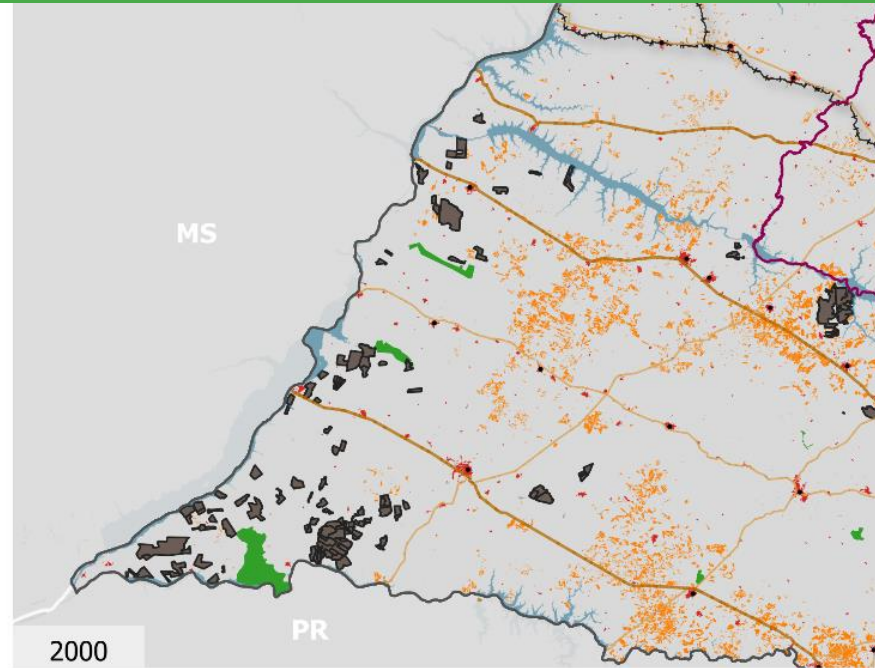
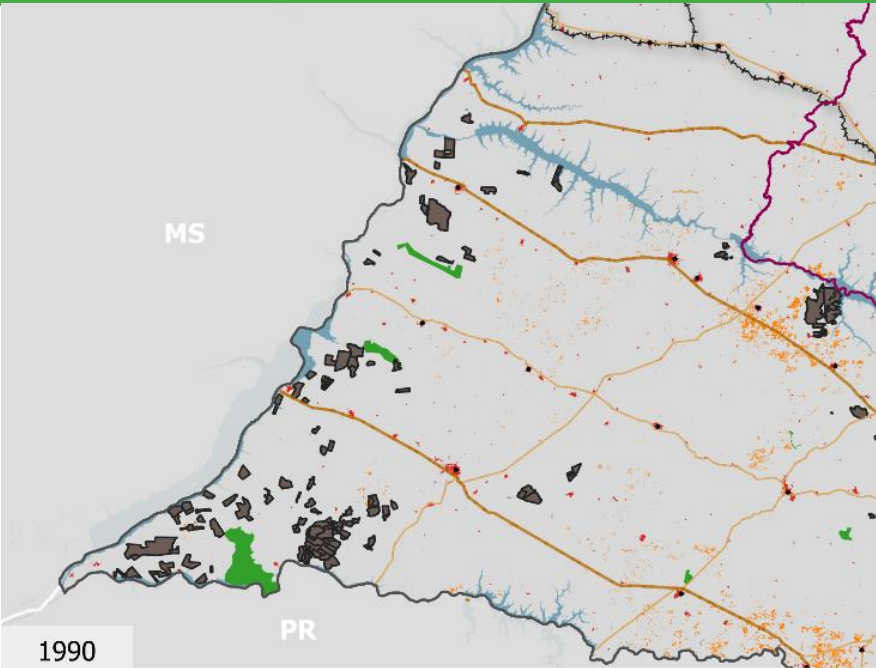
### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025



## TERRAS PÚBLICAS E EXPANSÃO DA CANA DE AÇÚCAR

Região de Presidente Prudente-Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



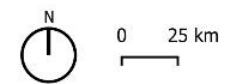
### LEGENDA:

Uso do Solo (Mapbiomas, 1990/2000/2010/2024)

- Cana de açúcar
- Área Urbanizada
- Terras públicas (INCRA, 2010)
- Unidades de Conservação Proteção Integral (FF, 2022)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- +—+—+—+— Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

Em função da subdivisão das bacias do estado, cinco Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHIs) incidem na Região de Presidente Prudente–Araçatuba (PPA): UGRHI 18 – São José dos Dourados, UGRHI 19 – Baixo Tietê, UGRHI 20 – Rio Aguapeí, UGRHI 21– Peixe e UGRHI 22 – Pontal do Paranapanema.

A região PPA apresenta características que demandam atenção especial à sua dinâmica ambiental. A histórica predominância da agricultura e da pecuária, combinada ao reduzido número de áreas legalmente protegidas, resultou em baixa cobertura de vegetação nativa, agravando os impactos ambientais, sobretudo diante das mudanças climáticas. Os mananciais, tanto superficiais quanto subterrâneos, enfrentam pressão crescente pelas demandas do setor rural e do abastecimento público.

Entre os principais riscos ambientais e climáticos da região estão a perda de biodiversidade e habitats, a pressão sobre os recursos hídricos, a degradação do solo e a vulnerabilidade a riscos geológicos, especialmente relacionados aos recursos hídricos. Esses fatores diminuem a resiliência regional frente às alterações climáticas, destacando a gestão dos recursos hídricos como um dos maiores desafios locais.

Destacam-se, no Pontal do Paranapanema, duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Estadual do Morro do Diabo e a Reserva do Pontal do Paranapanema. Essa área também concentra o maior número de assentamentos e famílias assentadas do estado de São Paulo, resultado da territorialização da luta pela terra iniciada em 1984<sup>4</sup>.

Do ponto de vista socioambiental, preocupa o avanço da cana-de-açúcar na região, que tem “cercado” parte dos assentamentos da reforma agrária, gerando conflitos pelo uso da terra<sup>5</sup>. Essa situação dificulta a produção de alimentos agroecológicos e causa perdas produtivas devido à pulverização aérea de agrotóxicos.

<sup>4</sup> Fernandes, B. M.; Ramalho, C. B. Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema (SP). **Estudos Avançados**. 15 (43), 239-245, 2001. <http://doi.org/10.1590/S0103-40142001000300018>

A estratégia do PDUH para aumentar a resiliência e promover a adaptação às mudanças climáticas na Região de Presidente Prudente–Araçatuba deve priorizar o incentivo à recomposição das Áreas de Preservação Permanente (APPs) hídricas, reforçando a conectividade ecológica e ampliando as áreas que prestam serviços ecossistêmicos, em especial os hidrológicos.

<sup>5</sup> Machado, A. S.; Carvalhal, M. D.; Almeida, A. L. J. O assentado trabalhador canavieiro no Pontal do Paranapanema: processos de degradação da saúde. **Revista NERA**, 25 (64), 103-127, 2022. <http://doi.org/10.47946/rnera.v25i64.8359>

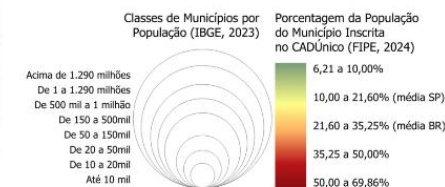
## 2.3 VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

### SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

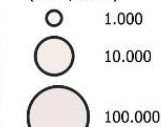
Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO

**LEGENDA:**

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População



População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas ZEE (SEMIL, 2022)

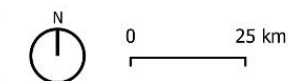


Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)



Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)  
Ferrovia em Operação (MT, 2024)  
Área Urbanizada (IBGE, 2019)  
Massas d'água

Regionalização CDHU  
Limites Municipais  
Regiões Metropolitanas  
Estado de São Paulo

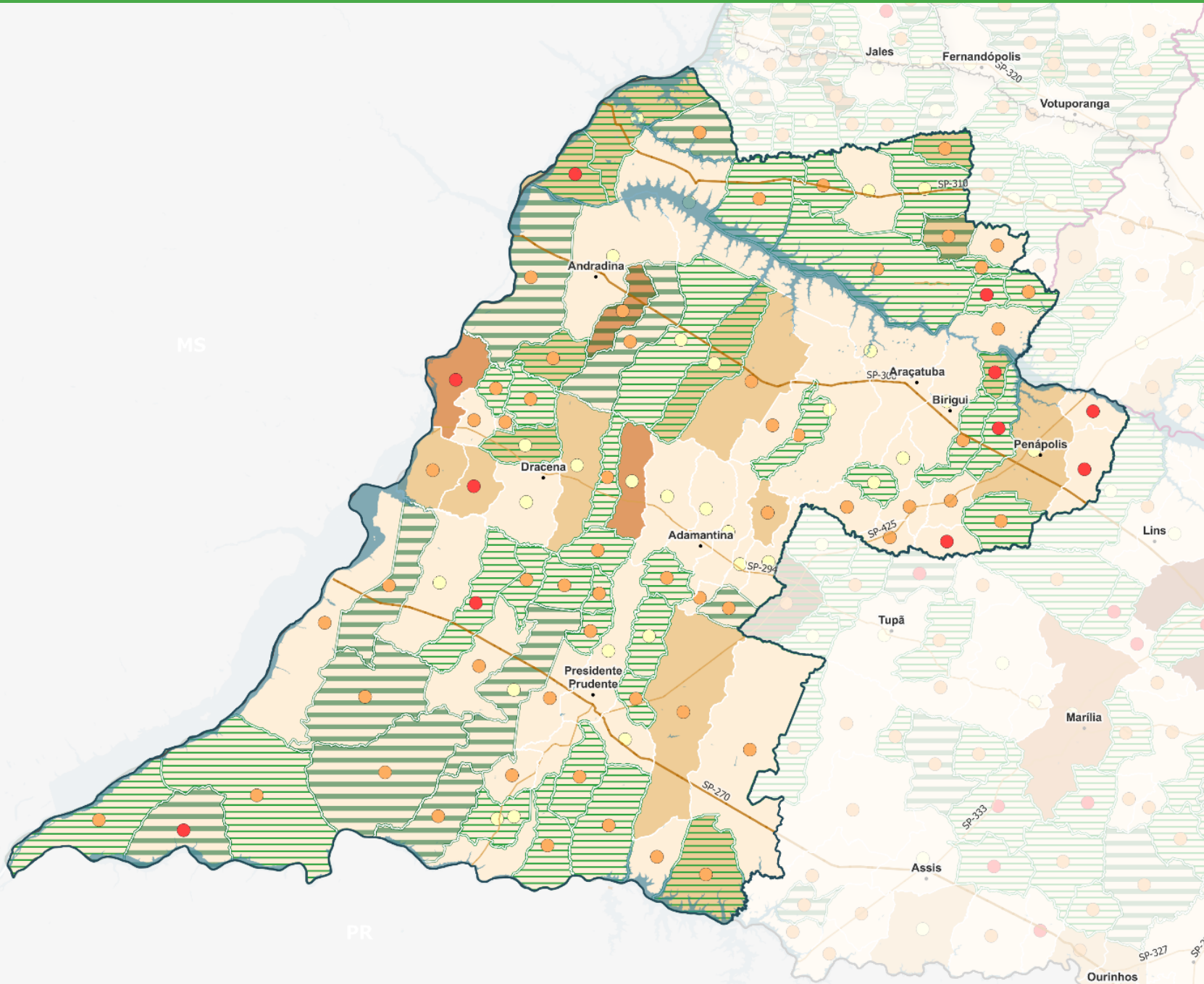


**Informações:**

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

## INDICADOR DE COLETA E TRATABILIDADE DE ESGOTO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO-ICTEM

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



### LEGENDA:

- Porcentagem da população por faixa do CadÚnico
- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
  - Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
  - Maior que 35,25% até 50%

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

- 10 a 20%
- 20 a 73%

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10

Massas d'Água (IBGE, 2023)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

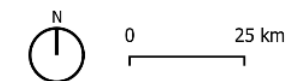
Rodovias Secundárias

Rodovias Principais

Limites Municipais

Regiões Metropolitanas

Regionalização CDHU



### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025

Uma superposição de vulnerabilidades pode ser verificada na Região de Presidente Prudente – Araçatuba, demandando para sua análise e enfrentamento o entendimento de suas interações em diferentes locais, e graus de ocorrência.

Reflexo de um território antropizado, em que são escassas as áreas naturais preservadas e onde há uma expansão urbana alta na maioria dos municípios, fortalecendo a necessidade de um Planejamento Urbano que promova maior Desenvolvimento Social para sua população, a região é, assim, um local primordial para a fundamentação das estratégias do PDUH 2040.

Atenta-se, nesse panorama, à situação crítica da cobertura de vegetação nativa nas APPs hídricas contidas nas principais aglomerações urbanas da região, presente por exemplo nas cidades de Araçatuba, Birigui e Presidente Prudente. Há também um recente crescimento urbano em algumas importantes cidades em áreas de alta suscetibilidade ambiental, principalmente à erosão, em região que também apresenta grandes extensões de áreas de pasto que podem reforçar essa suscetibilidade.

Em uma análise associada à fatores de vulnerabilidade regionais, é possível identificar um número grande de municípios com mais de 10% e chegando a mais de 20% de domicílios rurais principalmente no Oeste dessa região, coincidindo em grande medida com os que possuem abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo abaixo da média estadual e abaixo de 90% dos domicílios. Situação associada principalmente aos pequenos municípios da região.

Ainda no extremo Oeste da Região, na divisa com o estado do Mato Grosso do Sul, é possível identificar extensas áreas de alto índice de vulnerabilidade social associado a áreas rurais. Essa situação reforça a concentração de vulnerabilidade social em pequenos municípios desse território, e essa dinâmica é corroborada pelo fato de que há favelas e comunidades urbanas somente no município de Presidente Epitácio (que não está entre as maiores cidades da região), abrigando uma população de 96 habitantes nessa condição.

Importante também destacar, no entorno de importantes cidades da região, como Birigui e Penápolis, a quantidade de municípios menores com uma proporção elevada de população inscrita no CadÚnico (na faixa entre 35,25 e 50%) configurando uma extensão da periferia destes municípios. A mesma situação é observada em pequenos municípios no extremo Oeste da região.

No entorno de importantes municípios da região, como Presidente Prudente, Araçatuba e Andradina, que apresentam 16,76%, 16,67% e 20,40% de população inscrita no CadÚnico, respectivamente, também ocorre a dinâmica de extensão da periferia urbana, com a presença de municípios menores que possuem maior proporção de população inscrita no CadÚnico (a maioria na faixa entre 21,6 e 35,25%) do que os polos.

Quanto à situação da violência na região, podemos destacar o município de Álvares Machado, além de municípios na parte norte da região (por apresentarem mais de 21,52 mortes por 100 mil habitantes. A região de Presidente Prudente – Araçatuba também se destaca pela elevada quantidade de presídios em diversos municípios espalhados por todo o território.

Soma-se a esse panorama o fato de que uma significativa parcela de sua população encontra-se em situação de pobreza, vivendo com até 1/2 salário-mínimo per capita ao mês, e a forte presença de pequenos municípios com reduzida capacidade de resposta aos desafios enfrentados.

De acordo com o Zoneamento Ecológico-Econômico no Estado de São Paulo – ZEE-SP, essa região se apresenta com fatores críticos quanto aos indicadores relacionados à biodiversidade, à vegetação nativa e às Unidades de Conservação e áreas protegidas, assim como à ocorrência de pontos de erosão de forma abrangente, podendo ser ainda mais impactados pelas projeções climáticas atuais.

## 2.4 DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

### SÍNTESE DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

Relação entre TCGA População e Área Urbanizada (IBGE, 2024; Mapiomas, 2024)

- Decrescimento pop./expansão urb. alta
- Decrescimento Pop./Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Baixo/Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Baixo/Expansão Urb. Baixa

Clusterização de Áreas Urbanizadas (mín. 5un. em 10km)

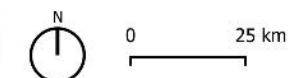
- Centralidade Regional
- Aglomerados Orientados
- Aglomerados Esparsos
- Núcleos Isolados
- Centralidades Regionais (REGIC, 2018)
- Rede Urbana da Região

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

- Estradas Vicinais
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- +—+— Ferrovia em Operação (MT, 2024)

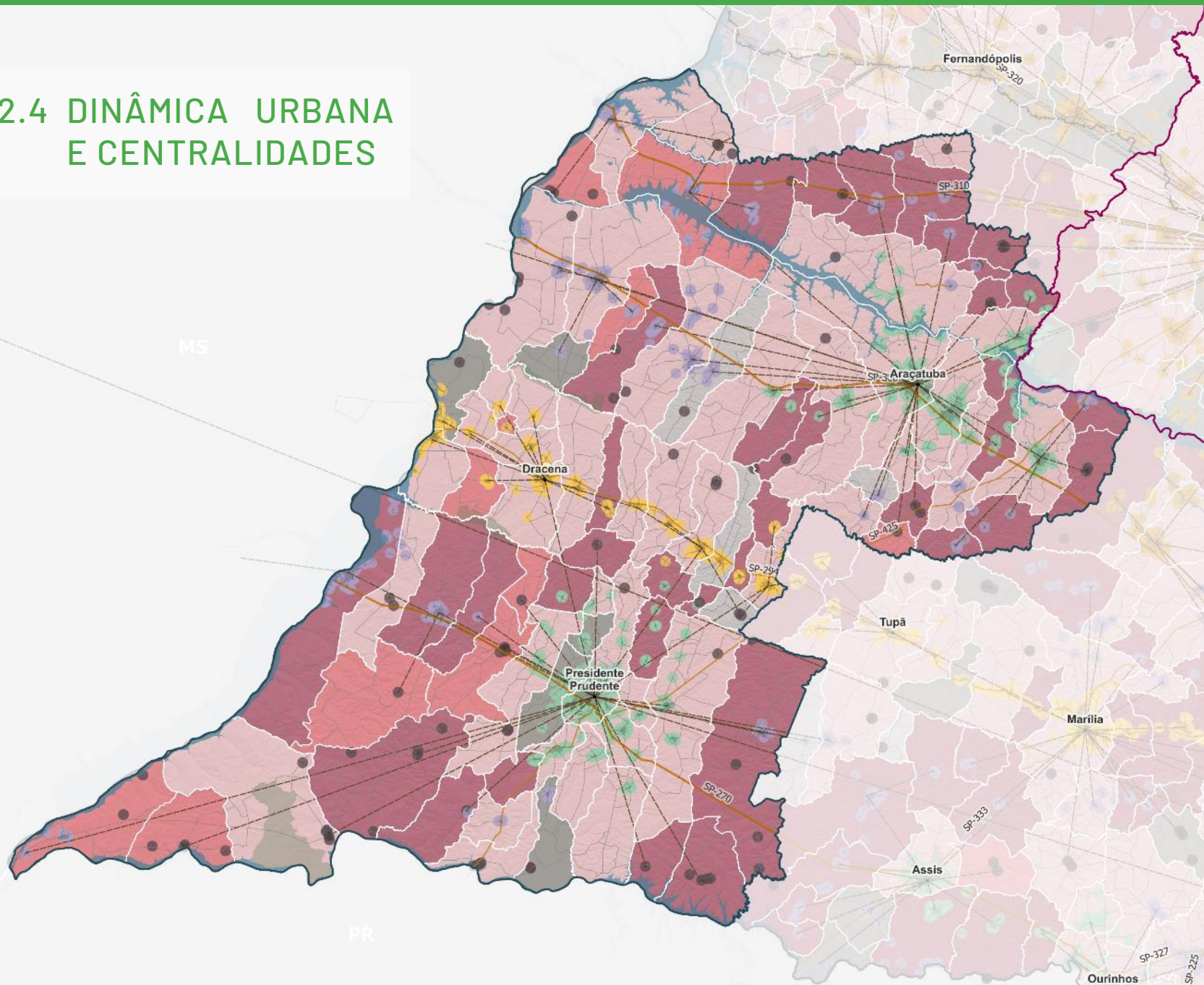
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Unidades de Conservação Proteção Integral (FF, 2022)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Municipais

- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025



A caracterização da configuração espacial do território busca identificar as principais dinâmicas urbano-regionais e os processos de produção e transformação da paisagem. Esta porção do estado paulista tem características de ocupação, práticas socioespaciais e econômicas ligadas tanto ao espaço urbano quanto ao rural, conformando *continuum* entre as duas categorias que aproxima as relações produtivistas com os centros urbanos. O padrão de ocupação espacial predominante na região é a centralidade regional, que irradia das duas principais cidades da região, Presidente Prudente e Araçatuba.

Além deste, outros dois padrões se destacam, os aglomerados esparsos, que ocorrem sobretudo nos municípios próximos à SP-300, na porção norte da região, e nos que fazem divisa com os estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, respectivamente à oeste e sul deste território. E o padrão de ocupação de aglomerados orientados, que aparece nos municípios que se concentram ao longo da rodovia SP-294, se conectando com a região de Bauru-Marília-Araçatuba. Os núcleos isolados também estão presentes nesta região, principalmente no extremo sul, em municípios como Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio, além da região central, entre as rodovias SP-300 e SP-294 e na divisa com a região de São José do Rio Preto.

A região apresenta uma taxa geométrica de crescimento populacional (0,34%) inferior à do estado (0,63%), porém a taxa geométrica de crescimento da área urbanizada da região (1,67%) apresenta valores superiores à média do estado (1,24%), indicando uma ampliação do tecido urbano em um ritmo muito superior ao número de habitantes.

Observa-se o fenômeno de baixo crescimento da população e alta expansão urbana nas centralidades regionais, notadamente nos municípios próximos à Presidente Prudente e Araçatuba, onde também existe um aumento significativo de domicílios classificados como apartamentos e como casas de vila e condomínio, indicando uma mudança significativa no padrão de ocupação no entorno destes centros. Ao mesmo tempo, nos municípios localizados na divisa da região com as regiões de São José do Rio Preto e Bauru-Marília-Araçatuba nota-se que, apesar do decréscimo populacional, existe uma forte expansão urbana, indicando o interesse do mercado imobiliário nas

cidades mais distantes dos centros regionais. Esta é a região com maior percentual de municípios sem variação de tipologia (22,9%) indicando incrementos exclusivamente do tipo “casas”.

Diante deste quadro, o ordenamento territorial da região apresenta alguns desafios. Embora 84 dos municípios que têm obrigatoriedade de elaboração de Plano Diretor o possuam, somente 43,8% deles é posterior a 2008.




## 2.5 TRANSPORTE E MOBILIDADE

### INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E ROTAS LOGÍSTICAS



Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO


#### LEGENDA:

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)




-  Demais Aeródromos
-  Aeroportos Regionais
-  Aeroporto Regional com Voos Regulares


Infraestrutura Portuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

-  Estação de transbordo de cargas
-  Porto Público e Fluvial


 Rota Logística Rodoviária (Min. Transp. 2018)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)


-  Estradas Terciárias
-  Rodovias Secundárias
-  Rodovias Principais

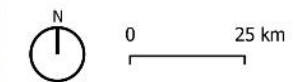
 Plano de Mobilidade Não Elaborado em Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

 Área Urbanizada (IBGE, 2019)

 Limites Municipais

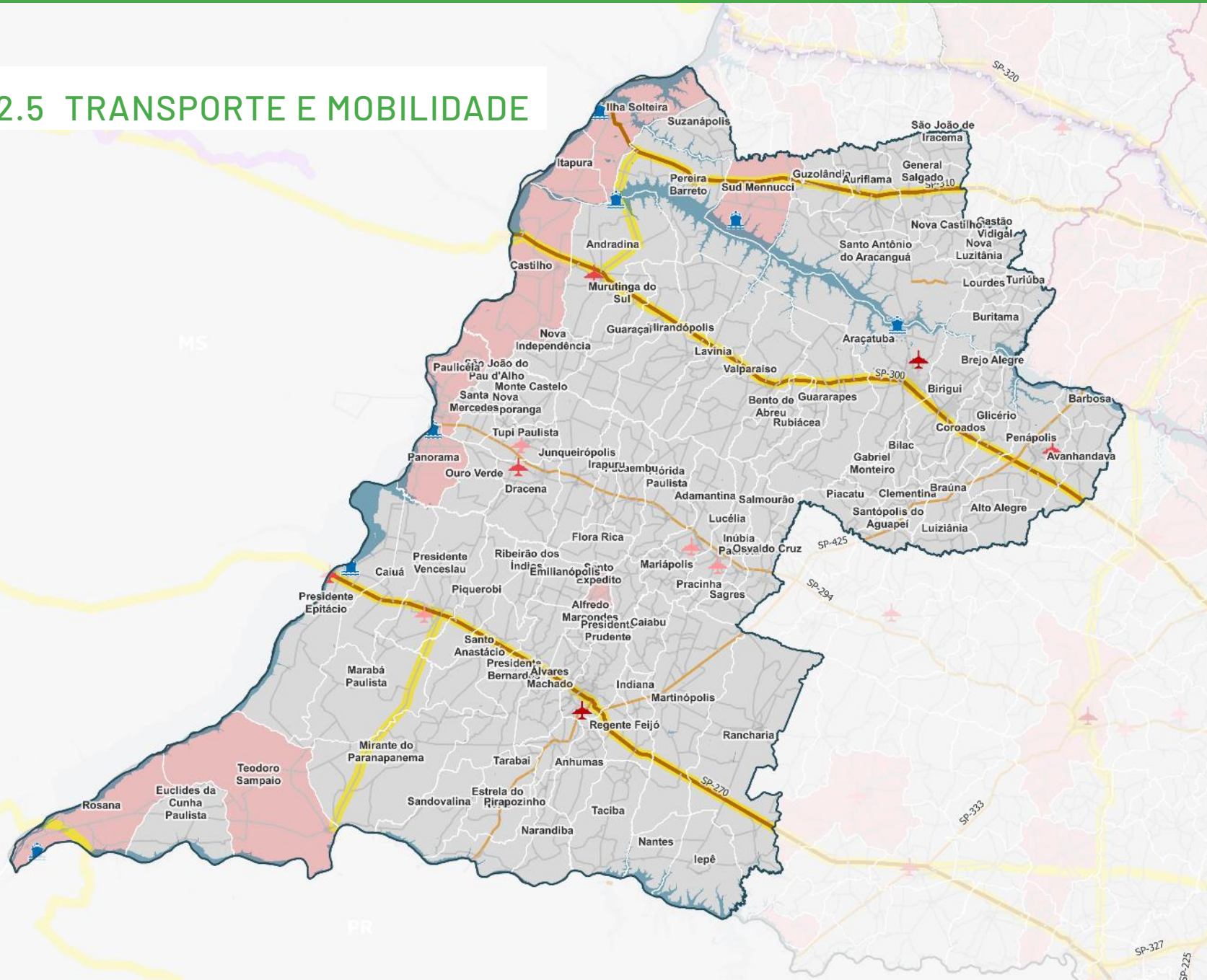
 Regionalização CDHU

 Unidades da Federação



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025



A Região de Presidente Prudente-Araçatuba desempenha um papel estratégico no estado de São Paulo, crucial para o escoamento da produção agroindustrial, a circulação de mercadorias e a articulação interestadual. A estrutura de transportes regional sustenta cadeias produtivas fortemente ligadas ao agronegócio – com destaque para cana-de-açúcar, etanol, açúcar, grãos, proteína animal e celulose – e influencia diretamente a organização do território, a dinâmica urbana e as condições de acesso ao trabalho, aos serviços e à moradia.

O sistema de transporte regional é caracterizado pela predominância do modal rodoviário, que responde pela maior parte dos fluxos de carga e passageiros. Esse padrão é resultado tanto da dispersão dos centros urbanos quanto da especialização produtiva em commodities, que exigem corredores eficientes de média e longa distância. Contudo, existe uma diferenciação interna: a Região Administrativa de Araçatuba apresenta maior diversificação modal devido à sua articulação com a Hidrovia Tietê-Paraná, enquanto a Região Administrativa de Presidente Prudente mantém uma matriz logística mais concentrada no modal rodoviário.

A Rodovia Marechal Rondon (SP-300) e a Rodovia Raposo Tavares (SP-270) constituem os principais eixos estruturantes da região. A SP-300 organiza o corredor Leste-Oeste, conectando o oeste paulista à Região Centro Sul do Estado além de se conectar a outras Rodovias Estruturantes como a Anhangera (SP-330) que atravessa a Região Metropolitana de Campinas, à Região Metropolitana de São Paulo e ao Mato Grosso do Sul, assumindo um papel central no escoamento de cargas agroindustriais e na distribuição regional e interestadual de mercadorias. A SP-270, por sua vez, estrutura o corredor longitudinal, articulando o território de Presidente Prudente ao sudoeste paulista, à região de Sorocaba e à RMSP, além de integrar fluxos interestaduais ligados ao agronegócio.

Complementando esses eixos, um conjunto de rodovias estaduais secundárias – como a SP-425 (Assis Chateaubriand), a SP-294 (Comandante João Ribeiro de Barros) e outras ligações regionais – garante a capilaridade do sistema de transportes. Essas vias são essenciais para o funcionamento cotidiano da logística regional e para a integração intrarregional, pois conectam

áreas produtoras, municípios de pequeno e médio porte, usinas, frigoríficos e unidades de armazenagem aos corredores principais.

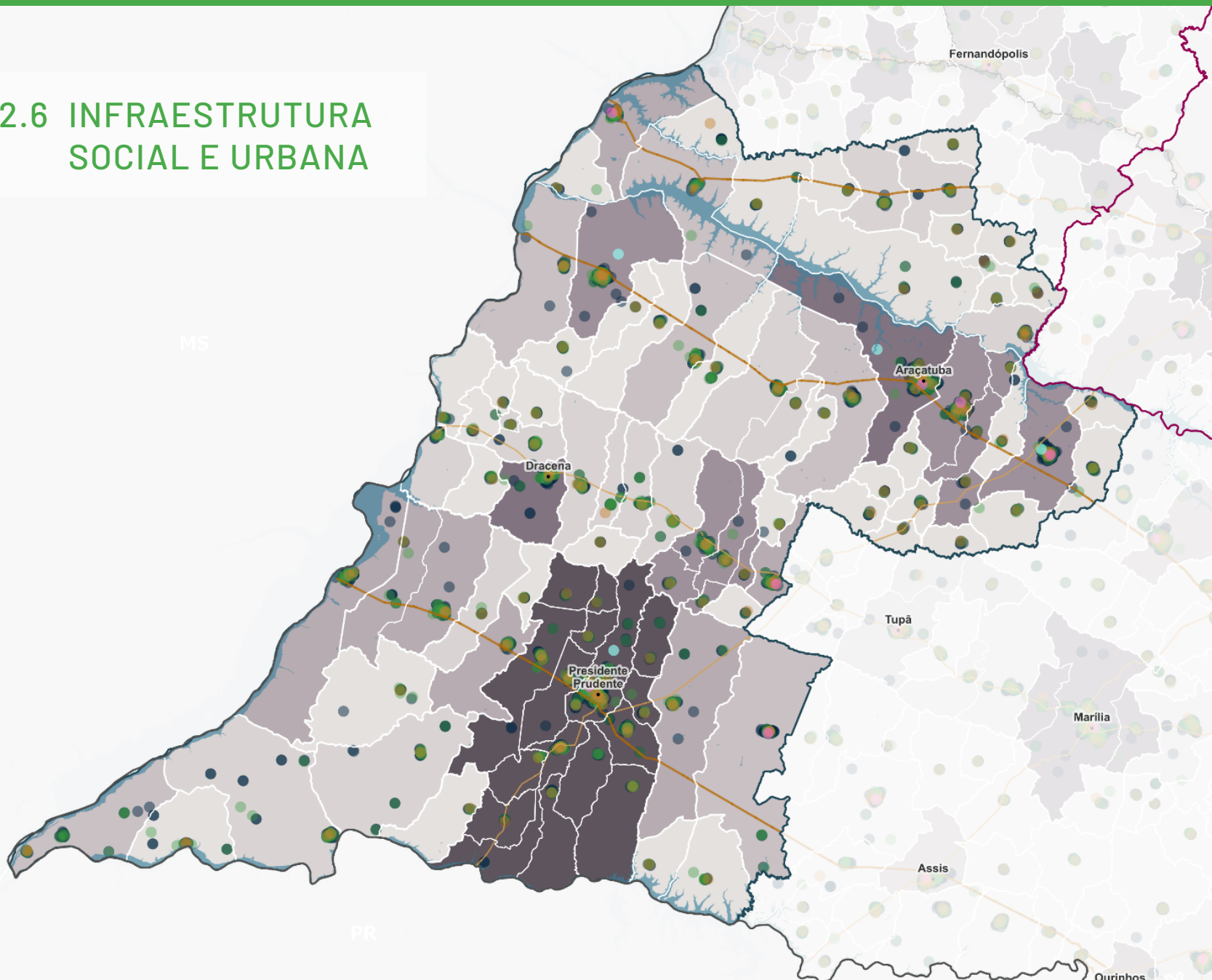
A presença da Hidrovia Tietê-Paraná, particularmente na Região Administrativa de Araçatuba, representa um diferencial estratégico. A hidrovia viabiliza o transporte de cargas pesadas e de grande volume (grãos, farelos e celulose) com custos logísticos mais reduzidos, atuando como um modal complementar ao sistema rodoviário. Essa infraestrutura amplia a competitividade regional e reforça a inserção do território nos fluxos nacionais e de exportação indireta, embora sua eficácia dependa da articulação eficiente com terminais terrestres e da regularidade operacional.

A infraestrutura ferroviária regional assume um papel secundário, concentrado em fluxos específicos de commodities e com baixa capilaridade territorial. Essa limitação acentua a dependência do transporte rodoviário e restringe as possibilidades de uma matriz logística mais equilibrada.

Os aeroportos regionais de Araçatuba e de Presidente Prudente cumprem uma função complementar, focada principalmente na mobilidade de negócios, em serviços especializados e no transporte de cargas leves e urgentes. Seu impacto sobre o volume total movimentado é restrito, mas relevante para atividades de maior valor agregado.

Na perspectiva do planejamento urbano e habitacional, a infraestrutura de transporte e as rotas logísticas influenciam diretamente a localização das atividades econômicas, a expansão urbana, a oferta de emprego e a mobilidade. A acentuada dependência do modal rodoviário, somada às longas distâncias e à dispersão dos assentamentos urbanos, gera desafios significativos à mobilidade regional e à integração socioespacial, sobretudo para os municípios de menor porte.

## 2.6 INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA



### INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA - SÍNTESE

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

##### Equipamentos

- Saúde (SEADE, 2023)
- Educação (SEADE, 2023)
- Assistência Social (SEDS, 2024)
- Estádios de Futebol (CBF, 2016)
- Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)

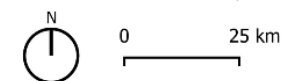
##### Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

- 0 - 1.636
- 1.636 - 4.298
- 4.298 - 8.771
- 8.771 - 19.964
- 19.964 - 43.647
- 43.647 - 324.771
- 324.771 - 380.487

- Centralidades regionais (REGIC, 2018)
- Rodovias simples (IBGE, 2023)
- Rodovias duplicadas (IBGE, 2023)
- Ferrovias em operação (MT, 2024)
- Massas d'água (IBGE, 2023)

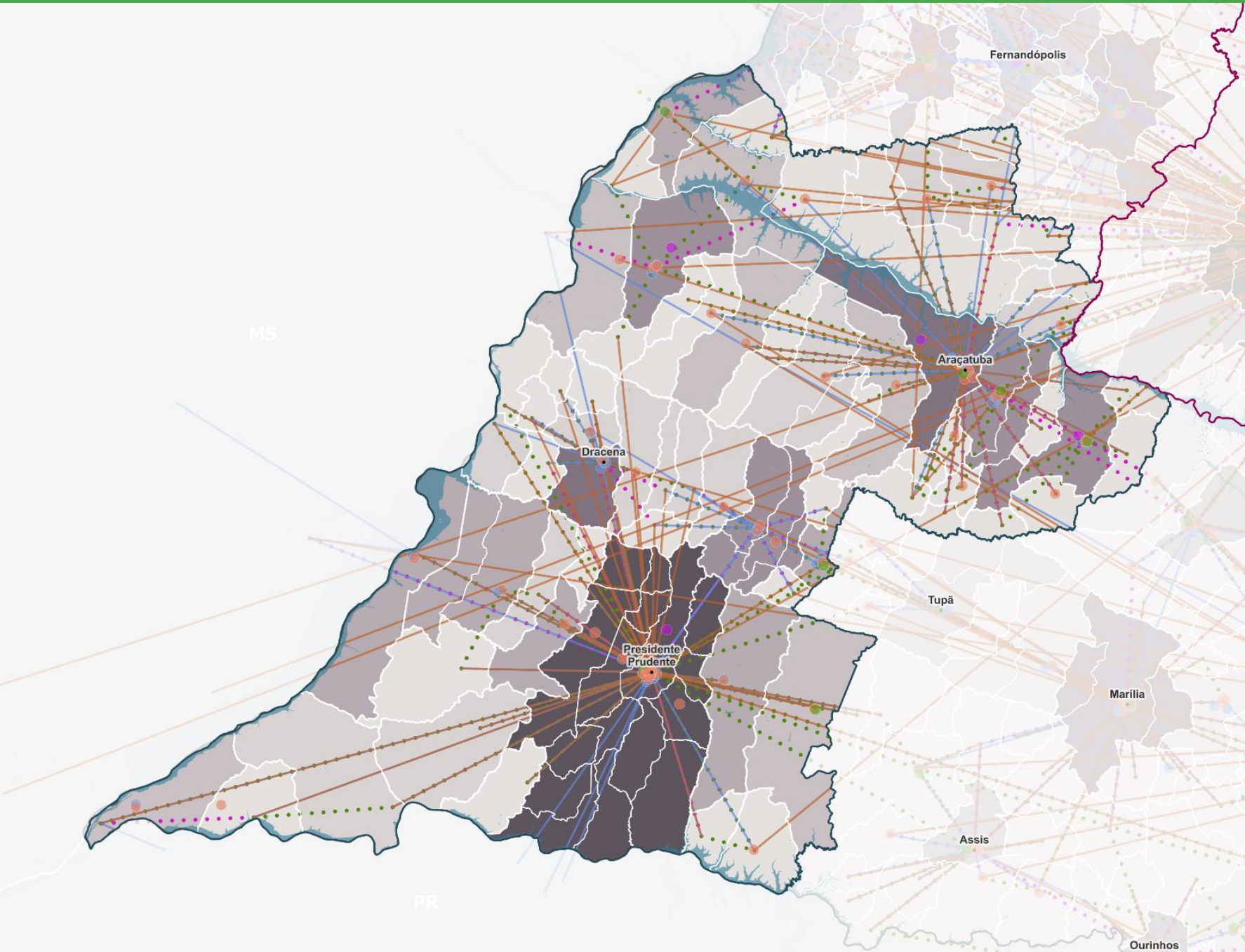
##### Limites administrativos

- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



##### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipe, 2025



## REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



### LEGENDA:

Motivos dos deslocamentos de primeira ordem (REGIC, 2018)

- Atividades Culturais
- Atividades Esportivas
- Ensino Superior
- Saúde de Alta Complexidade

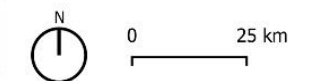
Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

- 0 - 1.636
- 1.636 - 4.298
- 4.298 - 8.771
- 8.771 - 19.964
- 19.964 - 43.647
- 43.647 - 324.771
- 324.771 - 380.487

- Instituição de Ensino Superior (SEADE, 2023)
- Hospital (SEADE, 2023)
- Estádio de Futebol (CBF, 2016)
- Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)
- Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

● Massas d'Água (IBGE, 2023)

- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

O levantamento dos dados sobre a infraestrutura social busca verificar o atendimento através de equipamentos e serviços públicos relacionados com a garantia dos **direitos sociais e fundamentais**, que dão suporte à vida cotidiana da população: **educação, saúde, assistência social, esporte, cultura e lazer**.

Nos temas educação e saúde, todos os 96 municípios da região CDHU contam com, ao menos, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), escolas municipais e estaduais. A região apresenta 44 Instituições de Ensino Superior (28% públicas e 72% particulares), e, dos 57 hospitais regionais, 07 são públicos (04 estaduais e 03 municipais), sendo que os municípios de Presidente Prudente e Araçatuba concentram uma grande parte dos hospitais regionais (28%). Considerando a concentração dos equipamentos de saúde e educação na região, tem-se que o AP Presidente Prudente e Araçatuba são os locais mais relevantes e atratores nesses dois temas.

A região apresenta os principais tipos de equipamentos de assistência social, e todos os municípios possuem, ao menos, uma unidade de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), enquanto 29 apresentam CREAS e somente 03 apresentam Centros Pop (Presidente Prudente, Araçatuba e Birigui). Vale ressaltar que os equipamentos de assistência social são dimensionados conforme a necessidade e abrangência territorial e populacional.

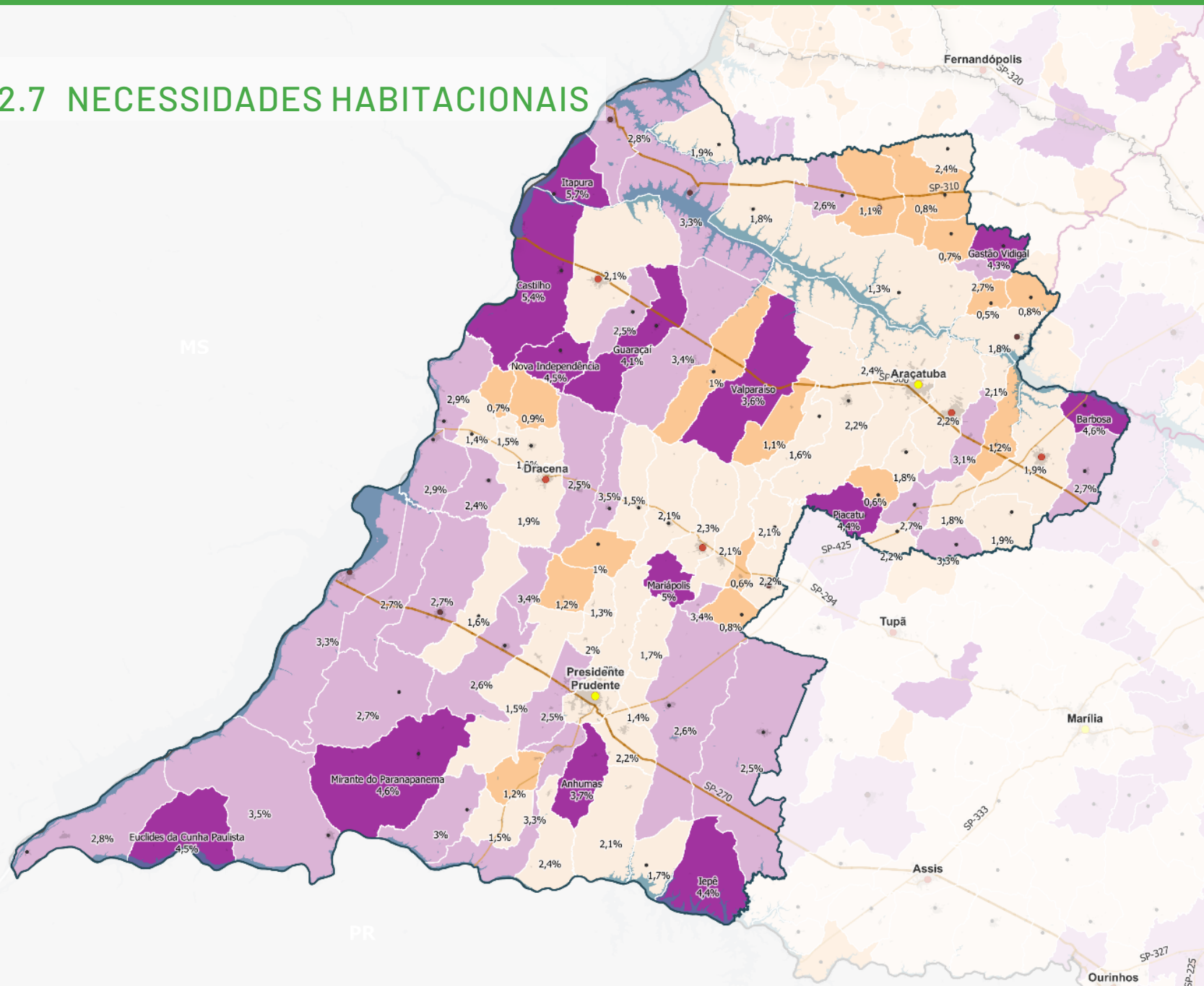
Os arranjos populacionais que atraem o maior volume de deslocamentos para **atividades esportivas e culturais** também são o AP Presidente Prudente e Araçatuba. Com relação a **equipamentos culturais e esportivos**, apenas 18% dos municípios da região contam com museus, embora 58% apresentem teatros e 87% apresentem bibliotecas. Os equipamentos esportivos são mais populares, sendo que 85% dos municípios apresentam quadra e 95% apresentam campos em seus territórios. Há 6 shopping centers nesta região, em apenas 4 municípios, sendo Presidente Prudente (2 unidades), Araçatuba (2 unidades), Andradina e Penápolis.

De modo geral, os locais com maior concentração de equipamentos são os que atraem o maior número de deslocamentos para essas finalidades.

## 2.7 NECESSIDADES HABITACIONAIS

### PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)

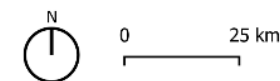
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água
- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo

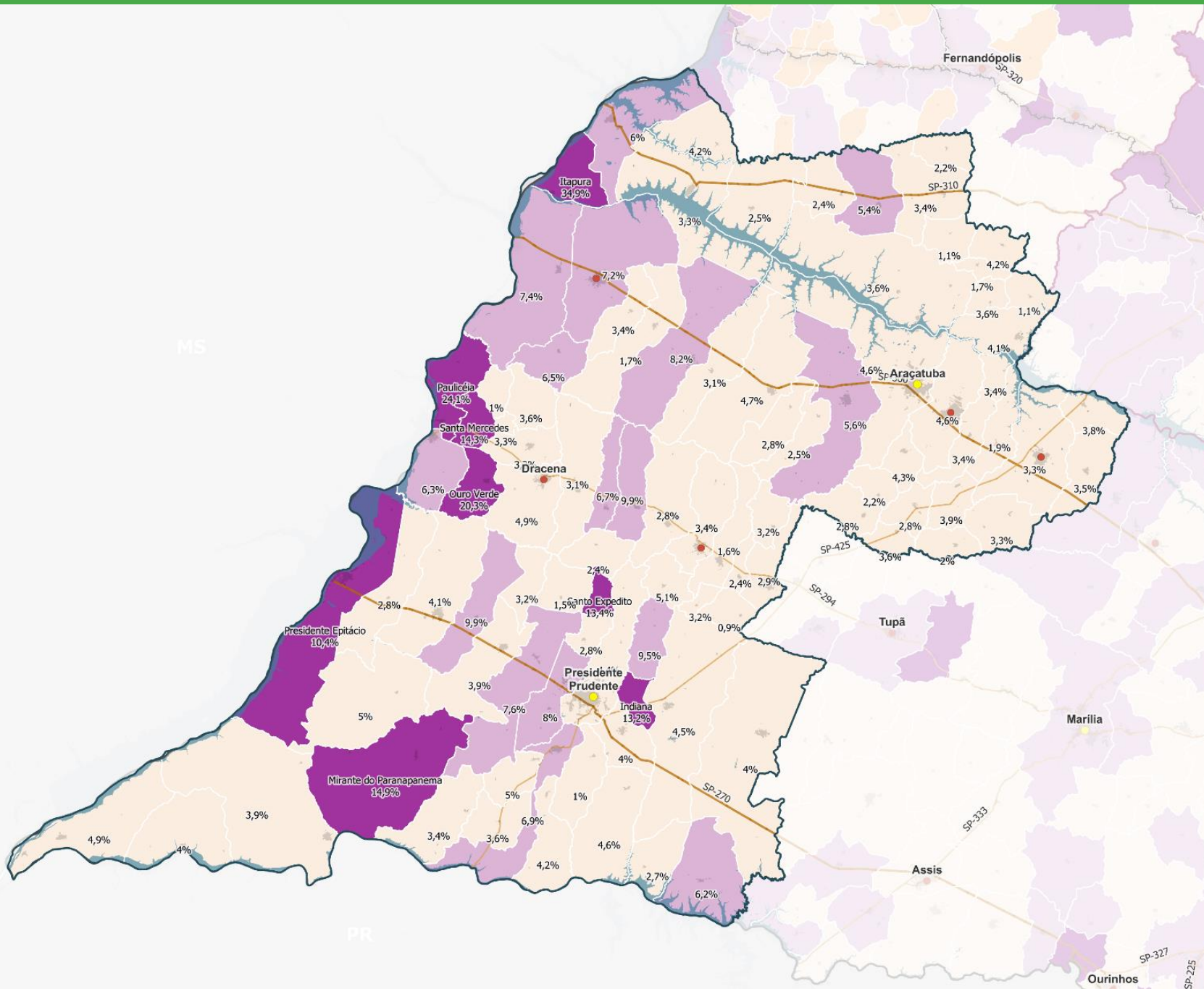


#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025

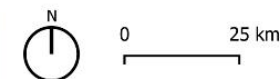
### INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Presidente Prudente - Araçatuba  
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

- Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)
  - Capital Regional C
  - Centro Sub-Regional B
- Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)
  - Muito Abaixo da Média Regional
  - Abaixo da Média Regional
  - Acima da Média Regional
  - Muito Acima da Média Regional
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
  - Rodovias Secundárias
  - Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água
- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:  
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

A estimativa das necessidades habitacionais da população do Estado de São Paulo sempre é uma atividade desafiadora, em grande parte, devido a diversidade e ao dinamismo da realidade socioeconômica de sua população e regiões. A identificação e dimensionamento das necessidades habitacionais estão relacionadas ao tipo de ação efetivada pela política habitacional para intervenção no território. A partir desta premissa, a presente avaliação se baseia na abordagem domiciliar da metodologia MAPPa, desenvolvida por CDHU/UFABC, com estimativa quantitativa de projeções do censo 2010 para cálculo de Inadequação Ajustada e Déficit Ampliado.

A região de Presidente Prudente Araçatuba corresponde à 1,99% da inadequação habitacional ajustada e 1,91% do déficit habitacional ampliado estaduais, percentuais baixos dentro do contexto macro de priorização das ações de intervenção do Estado. Essa baixa participação não significa ausência de demandas, mas demonstra um cenário menos carente em relação à necessidade habitacional.

Quando observados os percentuais de déficit e inadequação em relação ao total de domicílios da região, verifica-se um déficit ampliado regional de 2,43% e que 5,19% dos domicílios da região apresentam inadequações habitacionais. Ao contrário do observado em outras regiões, onde as necessidades habitacionais se concentram nos maiores centros, aqui nota-se que são municípios de pequeno porte que acumulam percentuais muito acima da média regional.

Itapura, município com 3.979 habitantes segundo Censo 2022, apresenta os percentuais de inadequação e déficit habitacional mais elevados da região, respectivamente 5,6% e 34,9%. Ainda que sua participação no montante de necessidades habitacionais regionais seja baixa, a proporção de domicílios com carências e necessidade de melhorias habitacionais tem impacto significativo na dinâmica urbana.

Observa-se fenômeno semelhante quanto a concentração de inadequações e déficit na porção oeste da região, na divisa com o Estado de Mato Grosso do Sul, como nas cidades de Paulicéia, Ouro Verde, Santa Mercedes, Castilho, Nova Independência e Ilha Solteira. De modo similar, os municípios de

Mirante do Paranapanema, Santo Expedito e Indiana apresentam uma proporção da inadequação em relação ao total de domicílios muito superior à média regional.

A stylized map of Brazil is shown in the background, rendered in two shades of green. The text is overlaid on the map.

# 3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL

A região de Presidente Prudente–Araçatuba reúne 96 municípios e cerca de 1,63 milhão de habitantes, com predominância de cidades pequenas, 63% com menos de 10 mil habitantes, e forte dependência da Administração Pública como atividade econômica. O território é amplamente antropizado, concentrando 32% das pastagens do Estado e mantendo uma economia baseada na pecuária extensiva e no cultivo de cana-de-açúcar. A cobertura de vegetação nativa é uma das menores do estado de São Paulo, restrita a remanescentes como o Parque Estadual do Morro do Diabo e os Parques do Rio do Peixe e do Aguapeí.

O quadro ambiental é agravado pelas projeções climáticas, que indicam aumento médio de 4 °C até 2050, com conseqüente redução das chuvas e intensificação das estiagens, aumentando a ocorrência de incêndios florestais e comprometendo a segurança hídrica. Cenário é agravado pela crescente pressão sobre mananciais de água superficiais e subterrâneos, que já apresentam áreas de vulnerabilidade de aquífero ao longo das calhas dos principais rios da região.

Os indicadores de saneamento variam entre intermediários e bons, embora persistam municípios com baixa cobertura de abastecimento de água e esgotamento sanitário. A situação da gestão de resíduos é heterogênea e, embora os aterros sanitários sejam adequados, apresentam vida útil reduzida, reforçando a necessidade de construção de soluções regionalizadas e intermunicipais.

A região tem relevância na matriz energética nacional devido às hidrelétricas de Porto Primavera e Jupiá, à produção de bioenergia e à expansão fotovoltaica, mas apresenta o menor peso no PIB estadual (2,23%) e uma economia pouco diversificada. O agronegócio predomina, região é maior criadora de bovinos do estado e terceira maior produtora de cana, complementado por indústrias de alimentos, biocombustíveis e couro e calçados. Araçatuba e Presidente Prudente atuam como centros articuladores de serviços, empregos e ensino superior.

A dinâmica urbana é marcada por expansão acelerada e dispersa: 84% dos municípios ampliaram a área urbanizada acima de 1% ao ano entre 2010 e

2022, mesmo com crescimento demográfico muito baixo. Observa-se queda populacional em pequenos municípios, combinada à proliferação de loteamentos periféricos e núcleos descontínuos, aumentando custos públicos e ineficiências no uso do solo. O cenário demográfico é crítico, com 60% dos municípios apresentando alto índice de envelhecimento, mortalidade infantil acima da média nacional e 61% dos municípios sem leitos hospitalares.

As vulnerabilidades socioterritoriais incluem baixos índices de cobertura vegetal – em especial nas APPs hídricas –, precariedade dos serviços de saneamento nas áreas rurais, desigualdades de acesso a serviços e baixa diversificação produtiva. Nesse contexto, destaca-se também a situação fundiária do Pontal do Paranapanema, que concentra o maior número de assentamentos rurais e famílias assentadas do estado. A expansão dos canais nessa região tem gerado conflitos socioambientais, com o progressivo “cercaamento” de assentamentos e a limitação das áreas destinadas à produção agroecológica. Esse processo, agravado pela pulverização aérea de agrotóxicos, vem acarretando perdas produtivas e ampliando a vulnerabilidade socioeconômica das famílias assentadas. Merece destaque, ainda, o desafio de ampliar o alcance das políticas públicas nos pequenos municípios situados na fronteira do estado.

As mudanças climáticas tendem a intensificar todas essas fragilidades, exigindo respostas estruturantes: fortalecimento da governança intermunicipal, qualificação do saneamento e da gestão de resíduos, proteção de APPs, recuperação ambiental, contenção do espraiamento urbano e promoção de maior resiliência territorial. Além disso, é essencial conciliar os instrumentos de ordenamento territorial aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, buscando soluções de adequação para fragilidades regionais e locais. Entre as oportunidades estratégicas, destacam-se a expansão de energias renováveis, a valorização dos polos agroindustriais e tecnológicos, cabendo avaliar o potencial dos consórcios como vetor de integração regional.